

UM OLHAR OUTRO

Saúdo a atitude corajosa do Papa Francisco. Mais uma, afinal. Refiro-me à reforma penal, que actualiza o Livro VI do Código de Direito Canónico, considerando e condenando novos delitos, um trabalho que vem já do pontificado de Bento XVI.

Na constituição apostólica *Pascite Gregem Dei*, que entra em vigor no próximo dia 8 de Dezembro, o Papa Francisco reconhece que «muitos danos foram causados pela incapacidade de se perceber a relação íntima existente na Igreja entre o exercício da caridade e o recurso à disciplina das sanções onde as circunstâncias e a justiça o exigem».

Poderá haver perdão sem correcção? O Papa diz com clareza que não. Como conciliar então a afirmação de um Deus misericordioso, que tudo perdoo ao pecador?

Deixemos, por agora, a pergunta, para uma resposta a seguir. Sabemos bem como a questão dos abusos sexuais por parte de membros responsáveis na Igreja gerou enorme descrédito, situação que o Papa Francisco encarou com determinação. Esta reforma do Código, no que se refere aos delitos e penas, é um sinal forte de que a Igreja não continuará nunca mais a «fechar os olhos» diante de tais injustiças e sofrimentos causados. Quem prevarica tem de pagar pelo seu crime. Seja na questão de abusos de ordem sexual, seja na questão dos bens patrimoniais, a gerir com transparência.

Ouçamos as declarações do Presidente do Conselho Pontifício para os Textos legislativos (D. Iannone): «Foram previstas novas sanções, tais como multas, indemnização por danos, privação de toda ou parte da remuneração eclesiástica (...). No tocante à legislação sobre abusos contra menores, há uma novidade que indica a vontade de destacar a gravidade destes crimes e também a atenção a ser dada às vítimas». Ou as do Secretário do mesmo Conselho (D. Juan I. Arrieta): «O direito penal também é importante para preservar a comunidade dos fiéis, reparando o escândalo causado e, portanto, também reparando os danos». Também eu venho sentindo um certo desprezo pelas normativas da Igreja, as quais visam sempre «a salvação das almas». Temo-nos contentado com valorizar apenas a consciência pessoal de cada fiel que, à semelhança do sentir mundano, considera apenas direitos e não deveres. A justiça anda, há muitos anos, sacrificada no comportamento eclesial, aos mais diversos níveis. O mundanismo invadiu o coração da Igreja. A corrupção existe. E da parte de quem governa houve um grave «atirar para debaixo do tapete» as situações irregulares, que exigiam, como se comprovou, intervenção imediata para repor a justiça. Viveu-se muito tempo no seio da Igreja um «faz de conta», que agora se revelou desastroso e de terríveis consequências.

Falou-se muito, e bem, do primado da caridade. Mas esqueceu-se que, antes da caridade, impõe-se a justiça. E esta, diante de abusos que ferem a dignidade e deixam marcas para a vida, exige reparação, que deveria ser o mais imediata possível.

Quando o Papa diz que «não há perdão sem correcção» está a urgir um repensar as nossas afirmações sobre Deus, que é misericordioso mas também é justo. O perdão, que desejamos e acolhemos de Deus, fica falseado se não é precedido e até simultâneo à correcção fraterna, o meio de suste e impedir o mal em curso e levar à necessidade de conversão. Já Jesus pregava a correcção fraterna para «ganhar o irmão» e trazê-lo para o caminho da justiça.

A Igreja não é um povo de santos, mas de pecadores, em processo de conversão permanente. Bom seria que não precisássemos de um Código ou de Mandamentos, ou de imposições de castigos e penas. Mas temos de reconhecer que precisamos de orientações seguras, que correspondem ao Evangelho de Jesus e reconhecer que viver em comunidade, como propõe o evangelho exige normas a respeitar por todos. Damo-nos conta de que a Igreja de Jesus deixa de o ser quando cada um pretende ser Igreja ao seu jeito próprio? E não ao jeito de Jesus?

P. Abílio Cardoso

FESTA DA EUCARISTIA -3 Junho



Celebraram a Festa da Eucaristia (3º ano de catequese), na quinta-feira do Corpo de Deus: Ana Filipa, Anderson, Diana, Diogo, Gustavo, Maria Miguel, Matilde, Matilde, Nuno, Santiago, Guido, Gil, Sofia e Tomás.



D. JOSÉ ORNELAS, presidente da CEP

"Temos paróquias que já estão insolventes do ponto de vista da sua administração local"

BODAS DE PRATA



Celebram na próxima terça-feira, dia 15, as suas bodas de Prata de casamento Luís Miguel Ferreira Miranda e Paula Maria Tabarra Camposinhos. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz no dia 15 de Junho de 1996. A Paróquia

une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 24 - 13 de Junho de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

SEMEIA, PLANTA, CUIDA E CONFIA... ...DEUS FARÁ PRODUIR

Acredito. Creio. Palavras que têm força própria, que me transportam ao fundo de mim mesmo e que, no pouco que dizem, me convidam a intuir o que não dizem.

Hoje, diante dos textos da liturgia, olho para o milagre da vida, que acontece para além da vontade humana: a natureza verdejante que desperta, se afirma e cresce sempre em busca de plenitude, num amadurecimento que termina em dom oferecido. Eis-nos a perceber um processo maravilhoso que terminará em frutos, que alimentam os outros e que, alimentando, se ocultam e morrem.

Creio que todos temos o mesmo desejo: o de nos aproximarmos do método que Jesus utilizou, o das parábolas, na continuidade das imagens dos profetas, para dizer os mistérios do Reino de Deus, aos humanos que somos, situados num tempo e num espaço concretos.

'(Ajudar e partilhar) não é comunismo, é cristianismo na sua forma mais pura'

Papa Francisco, 11/7/2021

de Jesus. Contemplando-a, poderemos aprender a SEMEAR, PLANTAR, CUIDAR e CONFIAR. Como faz o agricultor, que não desiste, mesmo sabendo que é sempre possível uma intempérie de última hora que possa deitar tudo a perder. Ele trabalha e confia. Nem se interroga com o que se passa no interior da terra que faz germinar e alimenta

a planta. Basta-lhe saber que «Deus cuida» e que, por isso, a esperança se mantém sempre em alta... até ao momento da colheita. Se o agricultor semeasse apenas se tivesse garantida a colheita, certamente que não haveria sementeira. Logo, tudo fica dependente da confiança, da entrega que ele faz da sua acção, pondo-a nas mãos de Deus. Entre a sementeira e a colheita fica o tempo da confiança. É deste modo, diz Jesus, que cresce e se constrói o Reino de Deus.

Impõe-se então uma questão pessoal: tu e eu construímos o Reino de Deus, confiados nas nossas estratégias bem definidas do princípio ao fim do processo, ou semeamos e cuidamos mantendo alta a confiança na acção de Deus?

Olhando para a nossa experiência de crenças, damo-nos conta de que, na semente a crescer, é a própria Palavra, Jesus, o Verbo Encarnado, que cresce em nós e nos molda uma existência libertada, alegre e feliz, voltada sempre para o futuro, o do encontro de plenitude quando repousarmos para sempre «nas mãos de Deus»?

Nas suas parábolas, Jesus apresenta-se como a Palavra que cresce em nós, dia e noite, sem que possamos ver e contabilizar de imediato os resultados. Somos convidados apenas a semear e a cuidar, confiando que chegará o tempo da colheita abundante.

No segredo da terra, Deus faz germinar e crescer: «E todas as árvores do campo hão-de saber que eu sou o Senhor», diz Ezequiel, o profeta que fez parte, juntamente com o rei, da primeira leva de deportados de Jerusalém, em 597, quando as tropas de Nabucodonosor sitiaram a cidade. Uma década mais tarde, nova leva de deportados para Babilónia, deixando a cidade de Jerusalém

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE

Os nossos catequistas preparam o encerramento da catequese, previsto para o próximo fim de semana.

Assim, no próximo sábado, os diversos grupos estarão de visita às várias igrejas da cidade, pelas 15.00. Contactados já, o Prior agradece o melhor acolhimento por parte dos responsáveis de cada igreja a esta iniciativa com as nossas crianças. Pede-se-lhes que exponham às crianças a história da igreja, o que é uma confraria e que atribuições tem e como desempenham a sua missão actualmente. O objectivo é dar a conhecer às crianças cada igreja da Paróquia, além daquela, a Matriz, onde decorre a catequese e as suas festas. Bom seria que as crianças fossem acompanhadas pelos seus pais.

No domingo, a festa de encerramento será na missa das 11.00, mais enriquecida com uma criança que será baptizada.

"O meu maior orgulho hoje, a minha alegria de pai, é que os meus seis filhos guardaram o tesouro da sua educação cristã. São católicos praticantes. Amadureci o meu relacionamento com Deus nos teatros de guerra e no contato com a morte, com os feridos e com as famílias enlutadas. Do Kosovo ao Afeganistão, acompanhou-me sempre a Palavra do Evangelho que reforçou o meu compromisso com Cristo: "Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos" (Jo 15, 13)."

General Pierre de Villiers, profundamente amado pelos soldados franceses, é uma verdadeira instituição em França. Decidiu renunciar ao cargo de Chefe do Estado-Maior da Defesa por desentendimentos com o presidente Macron, "Entrevista", www.religionenlibertad.com, 09.11.2020

destruída. Deus vai intervir em favor do seu povo, levanta Ezequiel a voz junto dos seus concidadãos no exílio. O Deus fiel mantém viva a sua promessa: do cimo do cedro (o rei de Israel e os quadros do seu governo), Deus tomará um pequeno ramo para o transplantar na terra de Israel.

A nossa vida está cheia de provocações, de dramas mesmo, de nuvens que nos fazem sentir a vida como um vale de lágrimas do qual não vemos saída.

Não sabemos como, mas a verdade é que Deus, tarde ou cedo, fará sentir a sua presença e tudo se renova. Confiança sempre porque, durante os nossos braços caídos, Deus continua a cuidar de cada um de nós.

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XI DOMINGO DO TEMPO COMUM

É bom louvar-Vos, Senhor

SEGUNDA, 14 – Leituras: 2 Cor 6, 1-10; Mt 5, 38-42

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho
15.30 (Terço): Maria do Carmo da Silva e irmã Elvira
19.00 (Matriz): Manuel Alves da Cruz

TERÇA, 15 – Leituras: 2 Cor 8, 1-9
Mt 5, 43-48

09.00 (Senhor da Cruz): Acção de graças ao Senhor da Cruz
19.00 (Matriz): Maria da Glória Lima Bandeira Santos

QUARTA, 16 – Leituras: 2 Cor 9, 6-11; Mt 6, 1-6. 16-18

09.00 (Senhor da Cruz): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
– Pelas almas do Purgatório
19.00 (Matriz): M.^a Eugénia Fernandes Ribeiro (aniv. nasc.)

QUINTA, 17 – Leituras: 2 Cor 11, 1-11; Mt 6, 7-15

08.00 (São José): José Fernando da Cunha Ferreira e família
09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Pinto Coelho (aniv.)
15.30 (Terço): Em honra de Santa Rita e Santa Lúzia
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
– Manuel Rosa Batista da Costa
– Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
– Maria da Rosa Ferreira (1º aniv.)
– João Gonçalves e Joaquina Figueiredo
– Domingos Rocha Araújo e Evaristo F. Oliveira
– António da Silva Ferreira (7º dia)

SEXTA, 18 – Leituras: 2 Cor 11, 18. 21b-30
Mt 6, 19-23

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
– José Gonçalves Duarte e familiares
15.30 (Terço): Jorge Martins da Silva Correia
19.00 (Matriz): – Dr. Armando Vale Miranda (8º aniv.)

SÁBADO, 19 – SANTA MARIA E SÃO ROMUALDO
Leituras: 2 Cor 12, 1-10
Mt 6, 24-34

09.00 (Senhor da Cruz): Dulcínio Linhares de Sousa
e esposa M.^a do Céu Fernandes
17.30 (S. José): Rui Nuno Silva Loureiro
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– José Pimenta do Vale
– M.^a Rosalina Lopes Coelho e filhos João Manuel e Domingos
– Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho
– Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e família
– Maria Isolete Vale da Silva (aniv.)

DOMINGO, 20 – XII DO TEMPO COMUM
Leituras: Job 38, 1. 8-11
2 Cor 5, 14-17
Mc 4, 35-41

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo da Glória Martins
e Fernando Agra
11.00 (Matriz): Pelo povo. **Celebração baptismal**
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Augusto Dias da Silva, esposa e filhos
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas

Mais «gestadores» que «gestores»

1. As adversidades – incluindo as maiores catástrofes – costumam desencadear prolongados processos de transformação nas sociedades e nas pessoas. Basta olhar para a conversão dos habitantes de Ninive, após o anúncio da destruição iminente (cf. Jn 3, 4). Ou para a transfiguração do (chamado) «filho pródigo» depois das provações que suportou (cf. Lc 15, 14).

2. É notório que a presente pandemia parece inaugurar a longa gestação de uma nova realidade. Precisamos, neste sentido, de empreender uma «pastoral da mudança» e de não negligenciar alguma «mudança na pastoral».

3. No fundo, temos de ser mais «gestadores» do que «gestores»: mais «gestadores» daquilo que (ainda) nem sequer se prefigura do que «gestores» da mera conjuntura.

Mais do que gerir a (por muitos impacientemente desejada) retoma de eventos multitudinários e ruidosos – quase sempre desligados da vivência da fé –, é imperioso estar atento ao que pode estar a «gestar».

4. Os sinais são ambivalentes, uns mais encorajadores, outros mais preocupantes.

A saída dos sucessivos confinamentos, não se confirmaram as previsões de uma sociedade «desigrejada».

5. Mas, por outro lado, subsistem comportamentos inquietantes: relação intermitente com a comunidade; concepção dos sacramentos como actos predominantemente sociais; frequência da catequese a pensar sobretudo nas festas; reiterados pedidos de celebrações (só) para familiares e convidados; persistente resistência a qualquer proposta for-

mativa, etc. Em tudo isto, gastamos energias e palavras, nem sempre ouvidas e raramente acolhidas.

6. Nestas circunstâncias, faz bem perceber que Deus também age pelo silêncio.

É que – alerta Simone Weil – enquanto «as criaturas falam com sons, a palavra de Deus é silêncio».

7. Foi, de facto, no silêncio que o profeta reconheceu o Deus que lhe falava (cf. 1Rs 19, 12). Sim, porque o silêncio não é a ausência de comunicação, mas a suprema subtilidade – e a insuperável beleza – da comunicação.

8. Como sugere Domenico Marronne, Deus somente permanece mudo para quem não sabe escutar. Daí que fosse bom voltar à experiência de Elias, que foge para o monte [...], onde compreendeu quem era Deus: não aquele que faz ruído, vento impetuoso, tempestade, terramoto, mas brisa ligeira.

9. «Quem é capaz não só de gritar, mas também de escutar, entende» (Simone Weil). É claro que não é fácil, nomeadamente para quem faz da palavra a «ferramenta» principal da sua missão. Acontece que Deus estende-nos a mão e tranquiliza-nos: «Não temas; Eu estou contigo» (Is 41, 10).

10. Eis a despojar, então, o imperativo maior para nós, padres, nestes tempos que oscilam entre sombras e clareiras.

Cabe-nos – no dizer de Domenico Marronne – «dar aos irmãos um alimento sólido, construindo comunidades que repartam o Evangelho (...) e onde o padre não seja o gestor do sagrado, mas o irmão entre irmãos, um mendicante de luz como todos». Para que em todos brilhe a luz... que se chama Jesus.

P. João António Pinheiro Teixeira, Teólogo, in DM 8/6/2021

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 288 – 10,00
– Família n.º 296 – 10,00
– Família n.º 34 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 40,00 euros

A transportar: 25.302,55 euros
Despesas até agora: 33.233.75 euros

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado vão reunir em palestra mensal para preparar o plano de actividades do próximo ano. Será na terça-feira, 22, em Santa Eugénia, a começar às 9.30.

DIA ARCIPRESTAL DAS FAMÍLIAS – A Equipa de Pastoral Familiar do Arciprestado apresentou já o programa do encontro anual, que decorrerá, como habitualmente, no Santuário da Franqueira, a 27 de Junho, com missa campal às 17.00, presidida pelo Sr. Vigário Geral, Cônego Doutor José Paulo Abreu.

Na sexta à noite, dia 25, haverá uma conferência (presencial e online) sobre a família com o assistente diocesano, P. Paulo Duarte, SJ e o Casal Antónia e Nuno, da Equipa Diocesana. A Paróquia estará representada pela nossa Equipa de Pastoral Familiar, mas podem participar outras famílias.

JMJ 23 – Em preparação das Jornadas Mundiais da Juventude, a Equipa Arciprestal convivia todos os jovens para um momento de oração à volta da Cruz JMJ, que se encontra no templo do Senhor da Cruz. Será na quarta-feira, dia 23, às 21.00 no Senhor da Cruz.

SECRETARIO PERMANENTE – O grupo de conselheiros que, uma vez por mês, se reúne para aconselhar o Prior na actividade pastoral vai reunir na próxima segunda-feira para analisar a vida da Paróquia e projectar o Programa de actividades do próximo ano.

Papa Francisco

"Quebramos os laços que nos uniam ao Criador, aos outros seres humanos e ao resto da criação. Precisamos de sarar estas relações danificadas, que são essenciais para sustentáculo de nós mesmos e de toda a trama da vida."

ACREDITE NO QUE QUISER, MAS NÃO SEJA IDIOTA

1. Deparei com este título num artigo de R. F. Machado, *O desencantamento da experiência de Deus em House*, dedicado a estudar as relações entre fé e ciência, a partir de uma conhecida série norte-americana. O autor já tinha consagrado uma tese de doutoramento ao mesmo tema. Numa das conversas entre House e uma freira doente – que disfarçava uma complicada história pessoal com a vontade de Deus – o médico acabou por explodir: acredite no que quiser, mas não seja idiota. Mesmo sob a protecção divina, ao atravessar a rua, se não quiser ser atropelada, olhe bem para os dois lados. O Papa, ao regressar das Filipinas, tem uma observação ainda mais rústica: pensam alguns que para serem bons católicos – desculpem o termo – devem ser como coelhos. Contou, a propósito, a pergunta feita a uma mãe de sete filhos, todos nascidos de cesariana: como se atreve a pensar em ter ainda outro? Eu acredito em Deus! Bergoglio lembra-lhe que Ele nos deu meios para sermos responsáveis. Sempre me irritou a beata invocação da vontade de Deus, a propósito de tudo e de nada. De forma consciente ou inconsciente é a arma psicológica sempre disponível. Contaram-me que um superior autoritário invocou a vontade de Deus para exigir a obediência de um membro da comunidade, acerca de uma decisão algo arbitrária. Resposta pronta e firme: devo-lhe obediência e cumprirei, mas não julgue que a santíssima e misteriosíssima vontade de Deus passa pela sua realíssima gana! Fazer chantagem com a vontade de Deus, é um pecado contra o Céu.

2. Quando ouço falar de Deus levemente, lembro-me de uma carta de S. Paulo a Timóteo: "Deus mora numa luz inacessível, que nenhum ser humano viu, nem pode ver". Santo Agostinho advertiu: "Por mais altos que sejam os voos do pensamento, Ele está ainda mais além. Se compreendeste, não é Deus. Se pudestes compreender, não foi Deus que compreendeste, mas apenas uma representação de Deus. Se quase pudeste compreender, então foste enganado pela tua reflexão". S. Tomás de Aquino sustentava que de Deus tanto mais saberemos quanto mais nos dermos conta de que não sabemos. Da sua experiência mística, no final da vida, brotou a confissão: tudo o que escrevi parece-me palha! No entanto, cantou numa belíssima poesia iluminista: atreve-te quanto puderes! Em suma: ousar e saber os limites da nossa ousadia. O sentido agudo da transcendência divina não é fruto de uma fuga do mundo ou uma alienação e a chamada teologia negativa não resulta de um cansaço especulativo. São tudo expressões do esforço para não ceder às tentações idólatricas, sejam de que natureza forem. S. Paulo, no célebre discurso no Areópago de Atenas recorreu à sua experiência judaica para falar da transcendência divina e ao poeta Arato, da Cilícia (séc. III a.C.) para falar da sua inteira imanência: a divindade não está longe de nós; é nela que vivemos, nos movemos e existimos. Somos da sua raça. No cristianismo, confessa-se que Deus se esvazia da onipotência dominante para se revelar como puro dom do amor que nos amou primeiro, pura e simplesmente porque é amor de absoluta generosidade, ágape.

3. Para não invocar o nome de Deus em vão, ou contra o ser humano, importa ter cuidados com a linguagem teológica. Como princípio geral, deveremos considerar como falsa toda a afirmação acerca de Deus que despreze a liberdade humana, a sua responsabilidade e a sua alegria. Não é o ser humano para a religião, mas a religião para o ser humano. Esta sentença é atribuída ao próprio Cristo, mas esquecida ao longo dos séculos. É pelos frutos que se conhece a árvore. Os frutos da orientação económica mundial não são todos apetecíveis. Se a tão louvada globalização da economia faz com que metade da riqueza do mundo esteja, brevemente, nas mãos de apenas 1% da população mundial, podemos acreditar à vontade nas teorias e práticas económicas que quisermos, mas não sejamos idiotas. Se o comércio internacional das armas faz com que cheguem à República Centro Africana armas de todos os géneros e proveniências, se as granadas de mão custam menos do que uma coca-cola, meio dólar, o resultado será a continuação da guerra. No momento em que escrevo, ainda não se sabe os resultados da Conferência de Davos, onde mais de 2.500 participantes de 140 países, incluindo mais de quarenta chefes de Estado e de governo e um enorme grupo de empresários, terão a oportunidade de analisar a actual crise económica, política e tecnológica, expandir a sua rede de contactos e explorar possíveis contratos e acordos. Não sei se terão alguns momentos para pensar com lucidez que as suas opções não podem estar colonizadas apenas por 1% da humanidade que goza de metade da riqueza mundial. Ao deixarem 99% da população fora dos seus cuidados, estão a criar boas condições para a miséria e para o terrorismo. Depois, só se podem queixar de si próprios. Com tantos chefes de Estado e de governo, com tantos empresários e peritos em todas as áreas da governação alguém terá de perguntar: como conseguimos ser tão idiotas?

Frei Bento Domingues, O. P., In Publico, 25.01.2015